

SIMULAÇÃO DE CIRURGIA SEGURA DE OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM UM AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Henrique Prado Inácio¹; Rony Natal Camcilheri²; Bruno Peçanha Lopes³; Luriam Cruz da Silva⁴; Andrezza Serpa Franco⁵

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO. Membro do Grupo de Estudos em Atenção à saúde da linha de pesquisa Estudos Relacionados com a Oferta de Cuidados na Rede de Saúde. Henrique2006_@hotmail.com;

² Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO. Membro do Grupo de Estudos em Atenção à saúde da linha de pesquisa Estudos Relacionados com a Oferta de Cuidados na Rede de Saúde. Camcilheri_@hotmail.com ;

³ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO. E-mail: Lopes_peçanha@hotmail.com;

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy- UNIGRANRIO. luriam2005@hotmail.com;

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professora Colaboradora na Escola de Ciências da Saúde na UNIGRANRIO. Professora do Curso de Pós Graduação latu sensu de Enfermagem em clientes de Alta Complexidade com ênfase em CTI da UNIGRANRIO. Membro do Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem (NuPEEf) PPGEnf/UNIRIO. e-mail: dezza.franco@gmail.com.

Introdução: Os avanços tecnológicos e científicos na área da saúde têm propiciado aumento significativo no número de intervenções cirúrgicas ao redor do mundo, as quais são, muitas vezes, realizadas em condições inseguras interferindo na promoção e na recuperação da saúde dos clientes (GRIGOLETO, 2011). As discussões sobre a segurança dos pacientes têm-se ampliado consideravelmente no meio científico, assistencial e acadêmico visto que a ocorrência de eventos adversos vem-se acentuando nas instituições hospitalares representando um grave problema de saúde pública. Preocupados com esta problemática, docentes de uma universidade privada utilizam o ambiente de simulação realística para exercitar nos alunos a

tomada de decisão e ações preventivas para situações relacionadas à cirurgia segura, utilizando esta metodologia ativa, através do processo de continuidade sendo aquele no qual o estudante é capaz de relacionar o conteúdo apreendido aos conhecimentos prévios, com isso ela visa motivar o discente a relacionar conteúdo teórico com a vivência simulada durante a prática. Diante deste contexto, traçamos como objetivo deste trabalho relatar a experiência como alunos na vivência da estratégia metodológica no cenário de simulação de cirurgia segura como enfermeiros voluntários. **Métodos:** As atividades expostas neste relato referem-se à vivência acadêmica dos estudantes como voluntários de uma cena de simulação planejada na disciplina denominada Programa Curricular de Ensino, Pesquisa e Extensão VII, do 7º período de uma universidade privada localizada no município de Duque de Caxias. O objetivo do cenário desta simulação era: Compreender a importância do desenvolvimento das ações do enfermeiro visando a segurança do paciente na lista de verificação de segurança cirúrgica antes da indução anestésica. Para avaliação do enfermeiro voluntário, ao final da simulação, na realização do *debriefing*, foi identificado se o enfermeiro: apresentou-se cordial a equipe e ao paciente, questionou a admissão do paciente e posteriormente a iniciou a lista de verificação de segurança cirúrgica antes da indução anestésica; se realizou a leitura do prontuário e identificou o erro proposital da cena na demarcação do sítio cirúrgico durante o exame físico e se solicitou apoio a equipe que demarcou através da dupla checagem da lista de verificação de segurança cirúrgica antes da indução anestésica. **Análise dos resultados:** Inicialmente a sensação de estarmos sendo observados parecia ser o maior dos problemas, pois alunos se sentem reprimidos quanto à observação dos outros e quanto ao que estes iriam pensar perante sua atitude. No decorrer do caso percebemos que a decisão de evitar erros a saúde do paciente, bem como prevenir eventos adversos parecia estar ligado a nossa tomada de decisão e mais importante do que possíveis críticas dos demais acadêmicos e do professor. Percebemos que no ambiente de simulação o acadêmico tem oportunidade de aprender fazendo, errando e aprendendo com os próprios erros e assim a simulação contribui para a formação de profissionais mais qualificados, com pensamento crítico, tomada de decisão e desenvolvimento da auto-atitude. Durante a leitura do *debriefing* em conjunto com professor nos fez refletir que nestes ambientes de aprendizado poderemos desenvolver a competência clínica e a vivência de uma prática reflexiva. A experiência de simulação promove o pensamento crítico dos estudantes, contemplando cinco fatores: objetivos, fidelidade, solução do problema, apoio e feedback (Jeffries, 2007). **Conclusão:** Em suma, entendemos que a oportunidade do acadêmico vivenciar uma situação próxima da real, poderá subsidiar suas

ações como futuro profissional enfermeiro, minimizando riscos e aumentando a segurança do paciente. Entendemos que a participação do acadêmico como um ser ativo dentro de uma proposta metodológica, poderá paulatinamente propor melhores estratégias para solução de problemas potenciais, evoluindo e aprendendo de acordo com a experiência vivida. A metodologia pedagógica proposta pareceu aprimorar os conhecimentos e gerar maior confiança nos acadêmicos participantes do cenário.

Descritores: Segurança do paciente; Simulação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. GRIGOLETO, Andréia Regina Lopes; GIMENES, Fernanda Raphael Escobar; AVELAR, Maria do Carmo Querido. **Segurança do cliente e as ações frente ao procedimento cirúrgico.** Rev. Eletr. Enf. v.13, n.2, p.347-54. 2011. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a22.pdf>> acessado em 24 de outubro de 2014. 12:00 h.
2. MARTINELLO, Daniela Faustino Gonçalves; NICOLA, Glaucia Dal Omo; KERBER, Nalú Pereira da Costa; VAGHETTI, Helena Heidtmann; MENDES, Daniel Pinho; TERRA, Alessandra Chaves; VIDAL, Danielle; ILHA, Silomar. **A prática da simulação realística na formação do enfermeiro.** Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/jornadadeenfermagem/Trabalhos/4334.pdf>> acessado em 13/10/2014. 10:00h.
3. MITRE, Sandra Minardi; BATISTA, Rodrigo Siqueira; MENDONÇA, José Márcio Girardi; PINTO, Neila Maria de Moraes; MEIRELLES, Cynthia de Almeida Brandão; PORTO, Cláudia Pinto; MOREIRA, Tânia; HOFFMANN, Leandro Marcial Amaral. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=pt> acessado em 23/10/2014. 21:50h.
4. MINISTERIO DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual. **Cirurgias seguras salvam vidas.** Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.
5. VARGA, Cássia Regina Rodrigues; ALMEIDA, Volia de Carvalho Almeida; GERMANO, Carla Maria Ramos; MELO, Débora Gusmão; CHACHÁ, Silvana Gama Florêncio; SOUTO, Bernardino Geraldo Alves; FONTANELLA, Bruno José Barcellos; LIMA, Valéria Vernaschi. **Relato de Experiência: o Uso de Simulações no Processo de Ensino-aprendizagem em Medicina.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/18.pdf>> acessado em 23/10/2014. 19:00 h.